

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**AS PRÁTICAS CORPORAIS NO SPORT CLUB
GERMANIA (1900-1943)**

Evelise Amgarten Quitzau

Campinas
2008

Evelise Amgarten Quitzau

**AS PRÁTICAS CORPORAIS NO SPORT CLUB
GERMANIA (1900-1943)**

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)
apresentado à Faculdade de Educação Física
da Universidade Estadual de Campinas para
obtenção do título de Licenciado em Educação
Física.

Orientador: Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Soares

Campinas
2008

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA
BIBLIOTECA FEF - UNICAMP**

Q48p Quitzau, Evelise Amgarten.
As práticas corporais no Sport Club Germania (1900-1943) / Evelise Amgarten Quitzau. -- Campinas, SP: [s.n], 2008.

Orientador: Carmem Lúcia Soares.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Ginástica. 2. Sport Club Germania. 3. Imigração. I. Soares, Carmem Lúcia. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

Título em inglês: The corporal practices at Sport Club Germania (1900-1943).

Palavras-chave em inglês (Keywords): Gymnastics; Sport Club Germania, Immigration.

Banca Examinadora: Carmem Lucia Soares; Kátia Danailof.

Data da defesa: 18/11/2008.

Evelise Amgarten Quitzau

**AS PRÁTICAS CORPORAIS NO SPORT CLUB GERMANIA
(1900-1943)**

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) defendido por Evelise Amgarten Quitzau e aprovado pela Comissão julgadora em: 18/11/2008.

Carmen Lúcia Soares
Orientador

Kátia Danailof

Campinas
2008

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha família.

Agradecimentos

Às equipes do Arquivo Público do Estado de São Paulo, do Centro Pró-Memória Hans Nobiling e do Instituto Martius-Staden, cujo auxílio foi imprescindível para a realização deste trabalho.

À professora Carminha, por ter acreditado que essa pesquisa daria certo.

Aos amigos do Grupo de História da Educação Física, que acompanharam a elaboração deste trabalho desde o início, sempre com contribuições valiosas.

À Juliana, Luciana, Marília, Sabrina e ao Rodrigo, que foram meu apoio durante estes quatro anos de graduação.

À Letícia, Lorena, Priscila e Stefanie, por entenderem meus “sumiços” por causa da faculdade.

À tia Lili, pelas aulas de alemão e à tia Zélia, por toda a ajuda em São Paulo.

Aos meus irmãos Denise, José Augusto e Luciana, por terem me ensinado muito do que sei hoje.

À Bia e ao Lex.

Aos professores e à direção do Colégio Monteiro Lobato, que contribuíram imensamente para que eu estivesse aqui hoje e que sempre me incentivaram a seguir meus sonhos.

QUITZAU, Evelise Amgarten. As práticas corporais no Sport Club Germania (1900-1943). 2008. 45f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

RESUMO

O Método Ginástico Alemão, desenvolvido ao longo do século XIX, foi uma das primeiras sistematizações das atividades físicas que originaram a educação física moderna. Carregado de ideais políticos e sociais, foi utilizado não apenas para educar o corpo da população alemã, mas também como forma de discipliná-lo e prepará-lo para o trabalho diário e a defesa da pátria, buscando despertar um forte sentimento patriótico. A ampla difusão do método ginástico entre a população e a força que ele ganhou entre seus praticantes fizeram com que a prática da ginástica se tornasse um hábito fortemente enraizado na população alemã. Assim, com as ondas migratórias ocorridas durante o século XIX, a ginástica alemã foi trazida pelos imigrantes que se estabeleceram no Brasil. Na cidade de São Paulo, os imigrantes fundaram diversas associações esportivas, tais como o Deutscher Turnverein (1888), Turnerschaft 1890 e o Sport Club Germania (1899). Neste estudo buscou-se analisar e compreender as atividades realizadas no Sport Club Germania e observar suas possíveis relações com o Método Ginástico Alemão.

Palavras-Chaves: Ginástica; Sport Club Germania; Imigração

QUITZAU, Evelise Amgarten. The corporal practices at Sport Club Germania (1900-1943). 2008. 45f. Trabalho de Conclusão de Curso Graduação-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

ABSTRACT

The German Gymnastics developed during the 19th century was one of the first systematizations of the physical activities, which originated the modern physical education. Replete of political and social ideals, was used not only to educate the body of the German population, but also as a way to discipline it and prepare it to the daily work and the defense of the fatherland. The wide spread of the method and the strength it gained among the population turned the gymnastics into a solid usage of the German people. Therefore the German gymnastics arrived in Brazil with the migration waves from the 19th century. In the city of São Paulo many institutions were founded by the German immigrants, such as the Deutscher Turnverein (1888), the Turnerschaft 1890 and the Sport Club Germania (1899). This study aimed to analyze and comprehend the activities put into practice at the Sport Club Germania and to observe their possible relations with the German gymnastics method from the 19th century.

Keywords: Gymnastics; Sport Club Germania; Immigration

SUMÁRIO

1 Introdução	1
2 O contexto alemão e a formação dos Métodos Ginásticos	3
2.1 Nacionalismo	6
2.2 O corpo em meio a essas mudanças	9
3 Imigração	18
3.1 O núcleo colonial de Santo Amaro	18
3.2 Os alemães em São Paulo	21
4 O Sport Club Germania	25
4.1 Vestígios de sua formação	25
4.2 “Germania chama!” — O pensamento do clube	28
4.3 As práticas corporais no clube	31
5 Considerações finais	39
Arquivos	41
Fontes	42
Referências	43

1 Introdução

A Europa do século XIX é o berço das sistematizações de exercícios físicos que deram origem à Educação Física moderna. As principais sistematizações, conhecidas como Métodos Ginásticos ou Escolas Ginásticas (LANGLADE e LANGLADE, 1970), foram a alemã, a francesa e a sueca. Conforme aponta Soares (2004), esses métodos ginásticos foram utilizados em seus países como uma forma de educar higienica e moralmente os corpos da população, uma vez que o discurso higienista do período culpava as classes populares por apresentarem uma vida imoral, fazendo-se necessário garantir-lhes não apenas a saúde, mas também os “bons hábitos morais”

A ginástica tornou-se, portanto, uma ferramenta para a cura das populações, adoecidas pelas condições de vida e trabalho às quais eram submetidas ao longo do século XIX. Na Alemanha, por exemplo, observa-se que, além deste caráter higienista, a ginástica também apresentava um discurso muito carregado de ideais patrióticos.

A prática da ginástica logo se tornou um hábito entre a população alemã e, ainda no século XIX, foi trazido para o Brasil com as ondas migratórias. Diversas instituições fundadas pelos alemães apresentavam a prática da ginástica, que tinha um forte vínculo com a preservação da identidade germânica.

Nicolini (2001) aponta que a ginástica foi a primeira atividade a chegar a São Paulo no século XIX, sendo os primeiros registros de sua prática datados de 1841, na fazenda Ibicaba, para onde os imigrantes eram levados.

Na cidade de São Paulo, sabemos da existência de diversas entidades alemãs, como a Deustche Schule (atual Colégio de Porto Seguro, fundado em 1879), o Deutscher Turnverein (1888), a Deutsche Turnerschaft (1890) e o Sport Club Germania (1899). Estas três últimas associações eram as principais voltadas para as atividades corporais, sendo o Turnverein e o Turnerschaft voltados principalmente para a prática do Turnen e o Germania para a prática do futebol e outros esportes.

Nesta pesquisa, propus analisar as atividades corporais desenvolvidas no Sport Club Germania e verificar suas possíveis relações com o Método Ginástico Alemão desenvolvido durante o século XIX. Para essa análise, utilizei documentos referentes ao Germania entre o

período de 1900 a 1943, tais como artigos de jornais, atas de reuniões, estatutos e publicações do próprio clube, encontrados no Arquivo Público do Estado de São Paulo, no Centro Pró-Memória Hans Nobiling e no Instituto Martius-Staden. Tais documentos foram analisados com base na bibliografia encontrada sobre o Método Ginástico Alemão.

2 O CONTEXTO ALEMÃO E A FORMAÇÃO DOS MÉTODOS GINÁSTICOS

Ao contrário de outros países europeus, como França e Inglaterra, a Alemanha do século XIX não era um Estado, mas um conglomerado de principados autônomos. Elias (1997) aponta quatro fatores para essa formação tardia do Estado alemão, entre os quais estão a localização e as mudanças pelas quais passaram os povos de língua germânica que habitavam a região. Essa diversificação cultural e fragmentação territorial levavam, conseqüentemente, a constantes lutas de eliminação entre as tribos germânicas que ocupavam o local.

Dessa forma, ao contrário do que aconteceu em outros países da Europa, em que as sociedades feudais passaram por um contínuo processo até chegarem a uma monarquia, na Alemanha observou-se uma dinâmica inversa de poder, que se afastou da centralização existente durante o período medieval e se fragmentou entre os príncipes regionais.

A fragmentação do estado alemão, todavia, não significou sua exclusão dos processos de mudança pelos quais passava a Europa dos séculos XVIII e XIX. Mesmo não sendo uma nação unida, a Alemanha sentiu os efeitos da “dupla revolução”¹ (HOBSBAWN, 1989), que teve como conseqüências o advento da indústria capitalista e de novas classes sociais, como a burguesia.

Assim como se observava em outros países do continente europeu, no final do século XVIII os territórios que formavam a Alemanha passaram por uma grande expansão demográfica. Esta era decorrente de fatores como a redução de epidemias, a melhora da nutrição, progressos médicos, aumento no nível de higiene pessoal e quedas nas taxas de mortalidade, inclusive infantil.

Essas melhorias na área da saúde podem ser tomadas como resultados de uma medicina de Estado que vinha se desenvolvendo na Alemanha desde o início do século XVIII (Foucault, 1986). Para Foucault, a medicina de Estado foi resultado de um fenômeno denominado ciência do Estado, o qual agrupava um conhecimento sobre o Estado e os procedimentos com os quais seu funcionamento é mantido. O desenvolvimento dessa ciência de Estado deve-se,

¹ Hobsbawn, em *A Era das Revoluções* (1989) denomina dupla revolução a Revolução Francesa e a Revolução Industrial, contemporâneas e ocorridas no final do século XVIII.

segundo o autor, à estagnação econômica pela qual a Alemanha passava durante o século XVII, resultante da Guerra dos Trinta Anos. A burguesia, quebrada por tais acontecimentos, passou a buscar apoio da nobreza e se tornou um grande corpo capaz de colocar a máquina burocrática em funcionamento. É esse aparelho estatal que colocará em prática, por exemplo, a polícia médica. Segundo Rosen (1980), nas duas últimas décadas do século XVIII começam a ser ministrados cursos sobre polícia médica nas universidades alemãs, a partir dos quais livros são escritos como, por exemplo, o do professor E.B.G. Hebenstreit², de Leipzig, no qual a polícia médica é definida como uma “ciência que ensina a aplicar os princípios médicos e dietéticos à promoção, manutenção e recuperação da saúde pública”. (Hebenstreit apud ROSEN, 1980, p. 175)

A polícia médica consistia num sistema de observação dos níveis de morbidades, de epidemias e endemias, da padronização da prática e dos conhecimentos dos médicos, da organização para controlar estes médicos³ e da criação de funcionários responsáveis por determinadas regiões do território. Esta medicina de Estado não buscará cuidar do corpo trabalhador, mas sim do corpo estatal, ou seja, tratará dos indivíduos como constituintes de uma sociedade e integrante de seus conflitos econômicos e políticos, buscando aperfeiçoá-lo. Ao contrário do que acontecia em outros países do continente, na Alemanha houve, neste período, o desenvolvimento de uma medicina voltada à melhoria dos níveis de saúde do povo.

Além dos avanços conquistados na saúde a partir da formação de um sistema normalizador da medicina germânica, o aumento demográfico também pôde ser associado à maior produtividade da agricultura, conquistada graças à melhora climática e ao aperfeiçoamento do maquinário (muitas vezes vindo da Inglaterra) e no refinamento dos estoques. Entretanto, a agricultura ainda era extremamente vulnerável e dependente de fatores climáticos, o que significa que essa tendência a melhorias poderia ser revertida a qualquer momento. Dessa forma, por ser um país ainda extremamente dependente da agricultura, a Alemanha vivia constantemente o medo de colheitas pobres, que tinham efeitos muito mais devastadores do que as piores experiências pelas quais poderiam passar na indústria.

² O livro de Hebenstreit era intitulado *Lehrsätze der medicinischen Polizeywissenschaft*, apud Rosen, que na versão brasileira recebeu o título de *Princípios da ciência da polícia médica*.

³ Estas organizações de cunho administrativo eram formadas em níveis ministeriais ou administrativos centrais, havendo um departamento encarregado de acompanhar o trabalho dos médicos e a dinâmica da saúde da população. A partir das informações fornecidas pelos médicos, emitia-se as ordens necessárias. (FOUCAULT, 1986)

As péssimas condições de vida na zona rural⁴ e o crescimento da indústria durante o século XIX resultaram em uma grande mobilidade de trabalhadores do campo para a cidade, o que levou a uma redução no número de pessoas com casa própria, uma vez que os moradores do campo que migravam para as crescentes cidades não tinham como adquirir nova propriedade, passando a morar em minúsculas casas e apartamentos alugados, em péssimas condições. Os únicos que possuíam uma vida um pouco mais confortável eram os burgueses com seu estilo Biedermeier, extremamente discreto, carente em decoração, porém bem iluminado e prático.

O crescimento das cidades foi acompanhado do aumento na quantidade de prédios públicos como universidades e fóruns, mas ocorreu completamente sem planejamento e de forma descontrolada. Todavia, com o passar do tempo, a expansão das cidades passou a ser influenciada pelas regulamentações de saúde e segurança. As cidades passaram a ser divididas em distritos segundo o status social, com os ricos vivendo na região oeste, os trabalhadores pobres no leste e a classe média-baixa no norte e no sul.

A industrialização trouxe a expansão das cidades e, também, a inserção da mulher no mercado de trabalho. Na metade do século XIX, 25% das mulheres estavam empregadas, sendo que metade destas trabalhava como serventes domésticas e a outra metade na indústria. Estas mulheres, entretanto, recebiam apenas metade do que era pago aos homens.

O processo de industrialização não ocorreu com aprovação de todas as camadas da população. A aristocracia conservadora constantemente tentava impedir que a Alemanha seguisse os passos ingleses culpando a burguesia pelas péssimas condições de vida dos trabalhadores. Os liberais, por sua vez, caracterizavam a pobreza como resultado do falido feudalismo dos aristocratas proprietários de terra. É interessante observarmos que, mesmo com a oposição da aristocracia ao processo de industrialização, alguns aristocratas, especialmente do oeste, aproveitaram as oportunidades oferecidas pelas novas técnicas, e logo começaram a surgir melhorias (como a da rede de transporte), que contribuíram para o desenvolvimento de uma indústria alemã, especialmente na região do rio Ruhr.

⁴ Grande parte da população agrícola vivia nos limites da pobreza e se alimentava de batata, pão, sopa e leite. Apenas alguns agricultores conseguiam comprar um pequeno pedaço de carne, e somente uma vez na semana. Essa situação no campo contribuiu para a explosão da revolução de 1848-1849. Eles protestavam contra as injustiças feudais e eram contra os ideais liberais e democráticos da população urbana. (KITCHEN, 2007)

As reformas napoleônicas, como a redução de barreiras internacionais, protegeram as indústrias alemãs da concorrência inglesa e permitiram-lhe uma grande obtenção de lucro, especialmente graças aos fortes laços mantidos com a França. Mas a queda napoleônica significou a quebra da indústria alemã. Com o fim da proteção francesa, os produtos ingleses rapidamente ganharam o mercado e a indústria germânica foi devastada. Isso impossibilitou o desenvolvimento de mudanças na estrutura de taxas da Alemanha, o que contribuiu para a manutenção do favorecimento aos proprietários de terra.

Novos problemas foram trazidos pela industrialização, tais como a flutuação dos ciclos de negócios, cidades superpovoadas, empobrecimento e as lutas de classes. Mesmo assim, a pobreza ainda era a maior preocupação, e várias medidas foram tomadas, passando desde o encorajamento da emigração à crença de que o crescimento industrial proveria riqueza suficiente para ser distribuída a todos de forma mais igualitária. Alguns propunham a redução das jornadas de trabalho e a abolição do trabalho infantil, mas não se chegou a nenhuma solução.

Como é possível observar, as mudanças ocorridas na Alemanha entre os séculos XVIII e XIX tiveram profunda influência sobre sua população e sobre a economia do país. Tais mudanças, entretanto, não vieram acompanhadas do apoio de toda a população. Aliás, a própria influência francesa sobre o território germânico foi vista com muito temor por boa parte do povo. Se por um lado uma parcela da população apoiou e se aproveitou do domínio napoleônico e da influência da Revolução Francesa sobre suas vidas, por outro lado, boa parte da população tinha como objetivo livrar-se de tal domínio e buscar uma Alemanha unida e sem estrangeirismos.

2.1 NACIONALISMO

Para Kitchen (2007), o nacionalismo implica uma nação real ou imaginária, e essa se baseia numa etnia, língua ou cultura comum, no direito de escolher seus governantes e sua nacionalidade. Segundo o autor, só se podia ser alemão se o indivíduo fosse membro do povo alemão. O nacionalismo alemão se constituía na oposição direta à França. Mesmo que houvesse algum apoio à luta francesa pela liberdade, todos se opunham à França, e Friedrich Ludwig Jahn

(1778-1852)⁵ era um dos líderes que ajudavam a dispersar tal ideologia. As sociedades ginásticas, segundo Kitchen (2007), tiveram importante papel como organizações nacionais e, principalmente, como formadoras da identidade nacional, sendo “associações de indivíduos livres, e não parte de uma ordem social predeterminada”(p.49).

Em meio às mudanças trazidas durante o século XIX, vemos surgir no território alemão focos de pensamento liberal. Entretanto, devido ao tamanho da Alemanha, à variedade de influências culturais e mesmo às diversas personalidades dos líderes que trabalharam pelo liberalismo no território germânico, foi impossível existir no país um movimento liberal uniforme. Pode-se, segundo Carr (1987), identificar as seguintes principais correntes liberais alemãs:

- liberalismo histórico: mais forte na região norte do país, extremamente nacionalista e anti-francês. Seus representantes eram muito influenciados pelo romantismo alemão e repugnavam os ideais da Revolução Francesa;
- liberalismo teórico: mais presente no sul e oeste do país, apresentava grande influência das teorias e práticas constitucionais francesas. Estes liberais contavam com forte apoio da classe média-baixa das cidades.

Para os nacionalistas, a nação alemã estendia-se por todos os lugares em que se falasse o idioma alemão. Para a maioria da população, entretanto, o nacionalismo nada mais era do que odiar os franceses e desejar expulsá-los de suas terras. Esse ódio aos franceses, tão veiculado pelos liberais do norte, devia-se ao longo domínio francês sobre o território alemão e a esmagadora derrota prussiana para os franceses que ocorrera durante a batalha de Jena, em 1806, numa tentativa frustrada de expulsá-los do solo alemão.

Os estudantes estavam entre os maiores entusiastas do movimento liberal. Eles se organizavam nas chamadas Burschenschaften, as quais eram carregadas de patriotismo e um senso de responsabilidade moral. Muitos dos estudantes que participavam destas associações haviam lutado com Jahn na guerra de libertação contra os franceses. Segundo Elias (1997), estas associações estudantis demonstravam grande interesse pela ginástica de Jahn pois seus jogos e

⁵ Jahn é conhecido como pai do Turnen e esteve fortemente ligado ao movimento nacionalista alemão.

exercícios não propunham uma postura submissa. Nela não havia rígidas disciplinas de treinamento e todos os participantes deveriam ser aptos a estruturar seus exercícios.

Embora o método de Jahn não buscasse a disciplina do treinamento, era extremamente carregado de patriotismo e de uma busca pela moralidade. Segundo Pereira (s/d), a derrota para a França em 1806 está na origem do método de Jahn. Para o autor (s/d, p.258),

a primeira finalidade do método de Jahn não é o melhoramento das faculdades do indivíduo, mas a sua melhor adaptação social, particularmente, sob o ponto de vista militar, isto é, a melhoria das faculdades do indivíduo não visa, em primeiro lugar, o seu bem, a sua felicidade e o destino último da pessoa humana, mas o aproveitamento das mesmas faculdades a bem da coletividade social, chamada Pátria.

O radicalismo das confrarias acabou trazendo conseqüências negativas para a ginástica. Durante a comemoração, em Wartburg, do 4º aniversário da vitória sobre Napoleão, os estudantes queimaram diversas obras que consideravam não-germânicas. Tal forma de manifestação teve grande repercussão que culminou no fechamento das associações estudantis, no banimento do Turnen⁶ e na prisão de Jahn, que só foi libertado cerca de 20 anos depois, com o advento de Frederico Guilherme IV ao poder.

O pensamento liberal e nacionalista também fez com que aflorasse na Alemanha o desejo da unificação. Para Elias (1997), a unificação era um ideal fortemente ligado à burguesia. A nobreza alemã era extremamente particularista e, portanto, não apresentava a menor intenção de ver o território alemão unificado sob a égide de um único governante. Para a burguesia, a unificação significaria o fim do domínio aristocrata e o primeiro passo para a democratização. Contudo, a burguesia alemã não tinha poder suficiente para, sozinha, conseguir essa mudança em seu país.

As pressões pela criação de um Estado nacional, juntamente com as fortes tensões do campo e da cidade, promovidas por trabalhadores que viviam em condições deploráveis, levaram à formação de um parlamento em Frankfurt, em 1848, para a discussão de qual forma de política seria adotada na Alemanha. As demandas dos revolucionários, segundo Carr (1987) constituíam-se em liberdade de expressão, julgamentos com júri e a convocação de um parlamento alemão.

Em março de 1848 formou-se um pré-parlamento, que não tinha mandato, apenas a função de falar pelo povo alemão e organizar eleições para a escolha de um parlamento

⁶ Discutirmos o Turnen mais adiante.

alemão. Formado basicamente por liberais, não houve questionamento algum quando se propôs voto universal para as eleições. A grande questão era se a monarquia deveria ou não ser extinta. Por um lado, os moderados defendiam que os príncipes deveriam ser mantidos, por outro, os radicais defendiam a elaboração de uma constituição.

Uma constituição chegou a ser aprovada, mas as divergências dentro do pré-parlamento fizeram com que este se dissolvesse e perdesse a oportunidade de unificar a Alemanha.

2.2 O CORPO EM MEIO A ESSAS MUDANÇAS

Em meio a todas essas transformações sociais, políticas e econômicas, nos perguntamos: e o corpo? Como o corpo era visto nessa sociedade? Mais uma vez veremos que a Alemanha apresentará similaridades com outros países europeus.

Segundo Foucault (1986, p.80),

o controle da sociedade sobre os indivíduos não se opera simplesmente pela consciência ou pela ideologia, mas começa no corpo, com o corpo. Foi no biológico, no somático, no corporal que, antes de tudo, investiu a sociedade capitalista. O corpo é uma realidade bio-política.

Desde o século XVIII já se podia observar uma tendência muito forte aos cuidados com o corpo, através das políticas médicas. Socializaram-se os corpos produtivos para que deles se pudesse cuidar de modo supostamente mais adequado. Entretanto, num primeiro momento, não é o corpo do proletariado que terá atenção do Estado, mas o corpo social. O corpo que trabalha somente será cuidado de fato a partir da segunda metade do século XIX.

A importância dada à medicina a partir do século XVIII fez com que a biologia se tornasse uma ciência de grande importância, e todas as mazelas passaram a ser explicadas do ponto de vista biológico. A sociedade passa a ser vista como um grande organismo vivo que, assim como os outros, se desenvolve, evolui, tornando-se cada vez mais complexa. Dessa forma, a miséria não seria um produto do capitalismo emergente, mas simplesmente uma questão de adaptação a uma sociedade mais evoluída que a anterior.

Essa “não adaptação” a uma nova sociedade terá conseqüências graves em 1848. As tensões no campo e na cidade foram geradas devido a anos de condições de vida precárias, marcadas pela pobreza, falta de saneamento, de alimentação e, conseqüentemente, a propagação de epidemias. Esses efeitos, entretanto, não eram sentidos pelas classes mais altas. A própria organização das cidades na Alemanha impedia que isso acontecesse, uma vez que a classe média-baixa ocupava as zonas norte e sul, e as classes alta e baixa se dividiam nas partes oeste e leste das cidades, respectivamente.

Essas condições degradantes de vida que englobavam a grande massa da população levaram a uma renovação do interesse pela medicina e pela educação física. Os exercícios físicos ganharam grande importância na formação moral da juventude e foram igualmente recrutadas como terapia médica, e ação compensadora e corretiva do trabalho inerente à indústria (PEREIRA, s/d). Reconheceu-se que, com as atividades físicas, poder-se-ia dar um “derivativo, de natureza espiritual e psíquica, para a monotonia do seu trabalho e uma compensação higiênica para as más condições sanitárias” (PEREIRA, s/d, p.250). Se durante o século XVIII a medicina social colaborou com o desenvolvimento das sociedades e as melhorias nos padrões de vida, no século XIX observa-se um retrocesso destes aspectos. Embora o trabalho na indústria exigisse corpos fortes e saudáveis, seus trabalhadores eram representados por pessoas doentes e fracas. Entretanto, tais corpos não podiam ser identificados como decorrentes da industrialização. Pelo contrário, a culpa pela fraqueza, pelas doenças, deveria ser distribuída aos próprios trabalhadores. A burguesia passara, portanto, a buscar explicações que não tivessem um cunho social para justificar a situação da classe trabalhadora.

Segundo Soares (2004, p.25),

o discurso higienista na Europa do século XIX veiculava a idéia de que as classes populares viviam mal por possuírem um espírito vicioso, uma vida imoral, liberada de regras e que, portanto, era premente a necessidade de garantir-lhes não somente a saúde, mas fundamentalmente a educação higiênica e os bons hábitos morais.

Em meio a essa inversão de culpas, um problema completamente vinculado às condições sociais impostas pelo novo modo de produção é passado aos indivíduos. Assim, a família passa a ser a maior responsável por suas condições de vida. É a família que passa a ter responsabilidade sobre a alimentação, a vestimenta, a educação, a higiene de seus membros. É responsabilidade dos pais garantir que os filhos consigam se adaptar a essa sociedade, portanto,

eles devem se preocupar com a saúde do filho, com suas vestimentas, com “exercícios físicos para assegurar o bom desenvolvimento do organismo” (FOUCAULT, 1986, p.199).

Com essa responsabilização da família pela saúde e educação das crianças, passa-se mais um encargo para as mulheres. Além do trabalho fora de casa, no qual recebiam salários incrivelmente menores que os homens pelo mesmo trabalho, elas ainda tinham a obrigação de cuidar para que a família fosse uma unidade estável e os filhos recebessem a educação necessária para a vida nesta sociedade. Kitchen (2007) nos fala que, nas classes mais baixas alemãs, crianças eram postas para trabalhar o mais cedo possível e que maridos bêbados mal tratavam seus filhos e suas mulheres, que além dos deveres domésticos ainda passavam horas a fio trabalhando em condições horríveis nas indústrias. Era essa família, “não adaptada” à nova sociedade, que a mulher tinha o dever de estabilizar. Eram essas crianças que desde cedo trabalhavam em jornadas parecidas com as dos pais, que as mulheres deveriam educar, moralizar e tornar saudáveis.

Direcionar a culpa da situação das classes operárias para as unidades familiares não era, contudo, a única forma de se garantir o controle da classe dominante. A medicina mais uma vez voltou a atuar no século XIX para garantir algumas melhorias nas condições de saúde e, de fato, no final do século, pôde-se observar novas quedas nas taxas de mortalidade. Todavia, a elite se utilizará também da instituição educacional para moldar os corpos das classes trabalhadoras.

Por maior que fosse a aversão alemã aos franceses, sua educação foi muito influenciada pelo trabalho de Rousseau. Em *O Emílio*, Rosseau estabelecerá as bases do que considera ideal no processo educacional de uma criança. Este, entretanto, não se aplicaria à população de forma geral, mas apenas àqueles mais abastados.

Rousseau propunha que para o desenvolvimento das inteligências de seu aluno, era necessário também desenvolver suas forças. Portanto, os exercícios físicos eram parte essencial de seu programa educacional. Para o autor, a criança deveria ter grande contato com a natureza e, nela, correr, gritar, exercitar-se livremente. Esse pensamento de Rousseau terá grande influência nas sistematizações das atividades físicas que surgem no século XIX.

Na Alemanha, vemos esses indícios ainda no século XVIII, quando Johann Friedrich Basedow (1724-1790), pedagogo alemão, funda um estabelecimento de ensino na cidade de Dessau, o *Philantropinum*, no qual buscará desenvolver “uma mente saudável e bem

exercitada e uma pura consciência em um corpo saudável e bem exercitado”. Segundo Accioly (apud Soares, 2004), o Philantropinum de Basedow tinha um caráter democrático, uma vez que os alunos provinham de diversas classes sociais, e foi a primeira escola a incluir a ginástica como parte de seu currículo e com a mesma importância das outras matérias. Todavia, para Ponce (apud Soares, 2004), Basedow defendia que os filhos das classes altas deveriam estudar mais e começar mais cedo, enquanto às crianças das classes trabalhadoras, dever-se-ia dar mais atenção aos trabalhos manuais, uma vez que as crianças destas classes precisavam de menos instrução do que as outras. Basedow, dessa forma, dava à burguesia o argumento que ela queria para economizar com os dispêndios da educação pública: se as crianças das classes trabalhadoras não precisavam de níveis de instruções elevados, poderiam ser agrupadas em grandes classes com apenas um professor.

A programação de Basedow para sua escola realmente dava destaque às atividades físicas. Durante o dia, eram dedicadas 5 horas aos estudos, 3 horas de recreação e 2 horas de trabalhos manuais. Dentre as atividades de recreação, constavam a prática de equitação, esgrima, dança e música. Além das atividades de recreação e dos trabalhos manuais, Basedow ainda prescrevia excursões a pé e treinamento militar, mas somente para os alunos que já tivessem idade suficiente para tal treinamento. No verão ele ainda propunha a realização de incursões no campo, onde os alunos poderiam estudar geografia e ciências naturais em contato com a natureza e ainda teriam a oportunidade de caçar, pescar, remar, pular e escalar.

Com o trabalho de Basedow, a educação do corpo ganha destaque como componente essencial para o desenvolvimento da inteligência. Seus colaboradores (Simon e Du Toit) ainda acrescentaram na escola atividades como a natação, lutas, arremessos e saltos. O Philantropinum teve uma vida curta, mas seu trabalho teve continuidade em outra instituição nos mesmos moldes, porém em Schnepfenthal, onde o pedagogo Johann Friedrich Cristoph Guts Muths (1759-1839) terá grande importância no desenvolvimento da ginástica.

A inserção da ginástica na escola foi uma afirmação do processo de compreensão do homem e também uma maneira de introduzir a moral aos indivíduos desde o início de sua formação. Os exercícios sistematizados eram uma forma de adestrar os corpos para a sociedade do capital, formando corpos saudáveis para as lutas diárias.

As sistematizações dos exercícios físicos não serviram apenas para a formação dos corpos dentro do ambiente escolar, mas fora dele também, como meio de regenerar a raça,

promover a saúde, desenvolver as forças e, inclusive, a moral. No Philantropinum de Schnepfenthal, Guts Muths dará início a seu trabalho de sistematização dos exercícios físicos a partir das influências do trabalho realizado em Dessau. Suas publicações serviram como bases para o desenvolvimento da ginástica não apenas na Alemanha, mas em diversos locais da Europa. Em *Gymnastik für die Jugend* (1793), Guts Muths afirma

eu bem sei que uma verdadeira teoria da ginástica deverá ser fundada sobre as bases fisiológicas e que a prática de cada exercício ginástico deverá ser calculada segundo a constituição de cada indivíduo. (Marinho, 1980, p.119)

A partir dessa afirmação, pode-se observar como o pensamento científico foi importante para a sociedade do século XIX. A ginástica deveria ser baseada nas leis da fisiologia, para melhor ser organizada e ministrada a todos, para servir aos cuidados da saúde tão preconizados pela elite médica.

Guts Muths estabeleceu alguns princípios norteadores para seu trabalho. O homem para ele era uma unidade física e espiritual⁷, portanto, um corpo frágil induziria também a um espírito fragilizado. Somente a educação intelectual, segundo o pedagogo, não era suficiente para a formação de uma personalidade completa: era necessário educar os jovens também fisicamente. Questões como saúde, alegria de viver, coragem, não deviam ser vistos como fragmentos do homem, mas como um todo. A ginástica pedagógica era, para ele, a única de real valor para a sociedade, pois fortificava a alma e o corpo e era imbuída de forte significação social e patriótica. Era dever do Estado, portanto, organizar e difundir a ginástica pedagógica em todo o território, tornando-a diária para todos, garantindo locais apropriados para sua prática e mestres competentes para acompanhar os praticantes. Preconizava, ainda, que os métodos de ensino da ginástica deveriam levar em conta diversos fatores, como idade, profissão, progressão e sexo.

Guts Muths demonstra que via na ginástica um meio de preservação da saúde. Seu conceito era baseado na medicina e em critérios pedagógicos formados ao longo de seus anos de trabalho. Tinha como objetivos, que foram utilizados para a aceitação burguesa da ginástica no sistema educacional, o desenvolvimento da saúde, da destreza física, da capacidade física.

Baseados em questões como a derrota para os franceses e a supremacia militar, os governantes prussianos ainda se utilizaram do desenvolvimento da capacidade militar nas

⁷ Em *Gymnastik für die Jugend*, Guts Muths critica a Igreja exatamente com relação a esse aspecto da educação dos jovens “Vocês ensinam religião e senso cívico, mas não ligam para a saúde corporal!” (apud Dixon, 1981)

escolas para justificar a introdução da ginástica nesse meio, embora Guts Muths se opusesse a exercícios de cunho militar no âmbito escolar

1° porque eles dariam à escola um caráter militar que muito prejudicaria o livre desenvolvimento do corpo e do espírito da juventude; 2° porque a aprendizagem dos exercícios militares tornaria sombrio o temperamento naturalmente alegre dos jovens; 3° porque [...] a escola teria consagrado vários anos para obter um resultado que se alcança no exército em tempo muito mais curto. 4° Porque os exercícios militares são limitados e unilaterais e expõem por conseqüência os jovens a contrair bastante cedo a rigidez dos membros; eles têm necessidade de exercícios variados, que os desenvolvam harmonicamente, e não unilateralmente. (PEREIRA, s/d, p.233)

A ginástica pedagógica de Guts Muths, será, contudo, suprimida por outra sistematização das atividades físicas: o Turnen.

Embora Jahn e seus colaboradores tenham se debruçado sobre as obras de Guts Muths e seus exercícios terem, inicialmente, se assemelhado aos de seu contemporâneo, o Turnen era carregado de um discurso fortemente patriótico e nacionalista, fator que colaborou para sua maior adesão entre a população alemã em detrimento ao método de Guts Muths. Enquanto Guts Muths pensava em termos escolares, Jahn visava uma educação física para toda a população, sem distinções de classe (DIXON, 1981). O que Jahn pretendia era, a partir da ginástica, formar indivíduos com capacidade para o exército, com “força e vigor [...], resistência e persistência, [...] agilidade e prestabilidade” (TESCHE, 2001, p.83). Juntamente com o preparo físico, buscava-se o preparo interior, a moral, características essenciais para o defensor da pátria.

O próprio nome da metodologia de Jahn já indica o quanto este pedagogo da ginástica alemã buscava exaltar sua nação. Segundo Pfister (2000), a palavra Turnen foi criada por Jahn para substituir o termo *Gymnastik* (de origem grega), em sua busca de livrar a língua alemã de estrangeirismos. De Turnen, derivaram várias outras palavras para designar pessoas, locais e objetos que tivessem alguma ligação com o método. O ginasta passou a ser chamado de Turner e o local de ginástica foi denominado Turnplatz. No Turnen de Jahn, o pensamento nacionalista impresso à juventude pelos filósofos da época encontra um efetivo meio de ação.

Ideais como os de Kant e Fichte, para os quais o sentimento de dever deveria sobrepor-se aos demais e o indivíduo deveria viver para a comunidade social, tiveram influência direta no discurso e no método de Jahn, que encontrará grande apoio nas confrarias estudantis. O Turnen recebe o apoio das confrarias pois, além de muitos estudantes terem lutado com Jahn na batalha de Jena, esta metodologia não envolve um ordenamento. A obra de Jahn, na verdade,

sempre teve um caráter político muito mais acentuado do que o pedagógico. E seu discurso patriótico, de repúdio aos franceses, de união nacional, juntamente com a crescente adesão social a seu método e o grande apoio estudantil, gerará nas classes dominantes uma desconfiança muito grande.

Jahn lançou um movimento cujo objetivo era fortalecer moral e fisicamente a juventude alemã, buscando regenerá-la e prepará-la para a liberação de sua pátria do domínio francês, o que significaria, para ele, os primeiros passos rumo a uma Alemanha unida, sem distinções de classe e com uma constituição liberal. Em seus Turnplätze, buscava-se um espírito de camaradagem e igualdade, que ia desde a padronização das roupas para o Turnen até aos alimentos por eles consumidos em tais locais. Um código de comportamento, formulado por Jahn, ditava o que era permitido e como o Turner poderia agir. Esperava-se dele que não houvesse hostilidade com relação a outros ginastas, que contasse o que ouvisse de bom ou ruim sobre o Turnen e que se conformasse com os costumes gímnicos, sem querer introduzir mudanças radicais sem consulta prévia e deliberação (MIRANDA, 1962, p.27-28).

Num primeiro momento, o Turnen será visto com bons olhos pelo império prussiano que, inclusive, garantirá auxílio financeiro e material para o desenvolvimento dos trabalhos de Jahn, mesmo porque essa ginástica se mostrou útil na preparação para as guerras de libertação. Todavia, com a grande adesão popular ao Turnen, especialmente propagada pelas confrarias estudantis e nacionalistas, e com os discursos cada vez mais carregados de Jahn em busca de uma nação unida e constitucional, o Turnen passou a ser visto como uma ameaça pelo império prussiano. O ponto máximo foi o festival de Wartburg, em que os protestos dos alunos vinculados às confrarias levaram ao fechamento destas, à proibição do Turnen em todo o território alemão e à prisão de Jahn.

Ao mesmo tempo, portanto, em que o método de Jahn teve grande aceitação e divulgação entre a população, a elite não o apoiava, pois vinha de um representante da oposição que lutava exatamente pelo fim dos privilégios daquela classe e por que, a seus olhos, não apresentava cientificidade suficiente para ser adotado como modelo nacional.

Entre 1817 e 1819, poucos anos após a guerra de libertação e antes do banimento do Turnen, a grande questão sobre as práticas corporais na Alemanha era escolher entre a metodologia de Guts Muths e a de Jahn. A ginástica de Guts Muths teve a preferência nos

estados do sul da Alemanha, onde o discurso extremamente prussiano de Jahn não era bem vindo entre a população e se rejeitava a moralidade e o “espírito circense” (TESCHE, 2001) do Turnen.

Neste período, os exercícios com características militares haviam sido banidos do ambiente escolar e passaram a ser responsabilidade unicamente do exército. Dessa forma, o método de Guts Muths, que se opunha à aplicação de exercícios militares na escola, não sofrera nenhum revés. Ela continuava a promover a saúde, apresentava baixos riscos (uma vez que as atividades eram supervisionadas) e os exercícios eram formulados conforme seus efeitos sobre o corpo dos ginastas. Além disso, havia uma ordenação que respeitava o grau de dificuldade do exercício, o que atraía o apoio da burguesia culta. A metodologia jahniana, ao contrário, era desprovida desse caráter pedagógico.

Segundo Tesche (2001), fatores como a falta de disciplina, o risco dos exercícios e a doutrinação presentes no método de Jahn foram constatados pelo próprio Ministério da Educação. Embora Jahn se mantivesse contrário à idéia, houve tentativas de se pedagogizar o Turnen, mas elas fracassaram. O que se conseguiu, na verdade, foi uma descaracterização do Turnen de Jahn.

A ginástica conseguirá sua adequação à escola somente com o trabalho de Adolf Spiess, que dará a ela a cientificidade tão preconizada pela burguesia culta. O que Spiess fará, nada mais é do que uma reordenação do Turnen, dando-lhe o caráter pedagógico que até o momento não apresentara e agrupando os exercícios de acordo com as leis da fisiologia.

Spiess trará como exigência fundamental o tratamento e reconhecimento da ginástica como disciplina de mesma importância que as outras no âmbito escolar. Aconselhará a graduação dos alunos segundo seu nível e o estabelecimento de um sistema especial para as moças.

Segundo Borrman (apud Tesche, 2001, p.71), a ginástica era utilizada na escola por Spiess e outros professores como uma forma de produzir corpos dóceis prontos para servir e obedecer o Estado e o exército prussiano. Já para Marinho (1980), Spiess deu grande atenção ao lado pedagógico da ginástica, adaptando-a ao ambiente escolar e estabelecendo os padrões que deveriam orientar sua prática pedagógica.

As críticas feitas ao trabalho de Spiess dizem respeito ao pouco desenvolvimento científico, à falta de ritmo pedagógico e a composição extremamente carregada de exercícios em aparelhos.

A ginástica durante o século XIX esteve muito próxima dos ideais higienistas e foi por eles utilizada em sua busca pela saúde do corpo e regeneração da população. Conquistou ainda imenso alcance social tanto entre as confrarias nacionalistas quanto a partir de sua aplicação educacional, servindo também como instrumento de formação moral da juventude neste período.

3 IMIGRAÇÃO

3.1 O NÚCLEO COLONIAL DE SANTO AMARO

Lindas descrições, relatos atraentes dos países que a imaginação entreviu; quadros pintados de modo parcial e inexato, em que a realidade é às vezes deliberadamente falseada, cartas ou informes sedutores e fascinantes de amigos, de parentes; a eficácia de tantos prospectos de propaganda e também, sobretudo, a atividade infatigável dos agentes de emigração, mas empenhados e recheados os próprios bolsos do que em suavizar a existência do pobre... — tudo isso e mais alguma coisa contribuiu para que a questão da emigração atingisse em grau verdadeiramente doentio, tornando-se uma legítima febre de imigração que já contaminou muita gente. E assim, como na febre física, dissipa-se a reflexão tranqüila, o juízo claro, coisa parecida ocorre nas febres da emigração. Aquele a quem ela contagiou, sonha com o país idealizado durante o sono e durante a vigília, no trabalho e no descanso [...] Ao mesmo passo, no entanto, desprezam geralmente as advertências e conselhos dos homens sensatos e, logo que se ofereça oportunidade, decidem-se com freqüência a realizar os seus projetos até o dia em que — quantas vezes! — nada restará senão confessar o triste engano: “Fui ludibriado!” (DAVATZ, p 47-48 apud SIRIANI, p 50-51)

A citação de Davatz demonstra bem as condições em que se encontravam os imigrantes alemães⁸. Baixíssimos salários, condições de trabalho insalubres, falta de terras — bem como incapacidade de adquiri-las — eram fortes motivadores para a emigração. Une-se a esses fatores a ação dos agentes de imigração, que inculcavam o sonho de uma nova vida, fazendo do ato de emigrar, a esperança da liberdade (SIRIANI, 2003)

As ondas migratórias alemãs para o Brasil tiveram início no ano de 1808, com a abertura dos portos. Entretanto, segundo Siriani (2003), a imigração alemã só foi de fato oficializada por um decreto de D. João VI, de 16 de março de 1820, o qual declarava “de maneira explícita o interesse do governo em incentivar a entrada de indivíduos alemães e daqueles de “outros países” que considerassem oportuno se estabelecerem em território brasileiro. Este decreto, entretanto, nada mais era do que uma formalização de artigos que já existiam extra-oficialmente e permitiram, por exemplo, a formação da colônia Leopoldina, no sul da Bahia, em 1818. Em 1824, forma-se o primeiro núcleo de imigrantes alemães no Rio Grande do Sul, em São Leopoldo. Quatro anos mais tarde é fundado o núcleo colonial de São Pedro de Alcântara, em

⁸ Chamamos de alemães os imigrantes que vieram das regiões que compunham o território alemão, uma vez que não existia, ainda, uma Alemanha unificada. Além disso, segundo Siriani (2003), há uma grande dificuldade nos estudos sobre imigração de se identificar as regiões de origem dos imigrantes, uma vez que, geralmente, eram classificados nos portos brasileiros unicamente como alemães.

Santa Catarina e, em 1829, o núcleo de Santo Amaro, em São Paulo. O decreto de 1820 também assegurava o direito à cidadania e à liberdade religiosa, contudo, estes nunca foram cumpridos pelo governo.

A questão da cidadania é, de certa forma, resolvida com a lei de 23 de outubro de 1823, lei que garantia aos imigrantes estabelecidos no Brasil há mais de quatro anos o direito de se naturalizarem, desfrutando, assim, da cidadania brasileira. A posse de terras, entretanto, ganhava uma importância muito maior que o direito de cidadania. Entre outras promessas, os agentes de imigração asseguravam aos imigrantes o direito a um lote de terra onde poderiam recomeçar suas vidas. No sul do Brasil isso realmente acontecia, uma vez que os imigrantes eram chamados para essa região como uma maneira de povoá-la e protegê-la de possíveis invasões de nossos vizinhos da América do Sul. Em São Paulo, entretanto, os grandes cafeicultores e políticos se manifestavam contra a doação de terras aos imigrantes. Um exemplo é a figura de Nicolau de Campos Vergueiro, que alegava “ser uma grande injustiça conceder a estrangeiros aquilo que se negava aos nacionais” (SIRIANI, 2003, p.48). Para Vergueiro, os imigrantes deveriam ser enviados para as fazendas já existentes, como mão-de-obra substituta à escrava, a partir do sistema de parcerias.

Todas essas promessas de terras, cidadania, de uma nova vida, entretanto, já começavam a se esvaír no início da viagem. Apertados em navios com poucas provisões e em péssimas condições, muitos nem chegavam à terra prometida. Aqueles que chegavam, por sua vez, se decepcionavam ao ver, como apontou Davatz, que foram ludibriados. Quando os primeiros chegaram a São Paulo em 1827, o núcleo colonial nem ao menos estava planejado. Foram inicialmente alojados no Hospital Militar de São Paulo, passando cerca de dois anos em constante mudança até que, finalmente, conseguissem as terras que lhes foram prometidas.

Nomeou-se o Dr. Justiniano de Mello Franco como diretor do núcleo, antes mesmo deste ser formado. Sua primeira ação como diretor foi estabelecer um subsídio diário aos imigrantes. Tal atitude, extremamente dispendiosa aos cofres públicos, gerou diversas críticas da população, especialmente dos funcionários públicos que, muitas vezes, deixavam de receber seus honorários para que tal compromisso pudesse ser cumprido. Assim, o imigrante alemão é visto com desconfiança pela população, e logo esta sensação de desagrado transforma-se num profundo sentimento xenofóbico.

Somente em 1829, dois anos após a chegada dos primeiros alemães a São Paulo, é feito o sorteio dos lotes da colônia de Santo Amaro. Noventa e quatro famílias são contempladas. Todavia, segundo Siriani (2003), estas famílias nunca receberam os títulos de posse dessas terras. Ao constatarem que nada os ligava oficialmente ao núcleo e que as promessas feitas não seriam cumpridas, muitos imigrantes o abandonaram, e ele deixou de existir administrativamente em 1831, quando o diretor, Dr Mello Franco, pediu seu afastamento depois de terminadas as medições dos lotes e o assentamento dos imigrantes. Com sua partida, o núcleo ficou praticamente esquecido pelo governo paulista.

Os relatos das condições em que se encontravam os imigrantes e das diversas revoltas que aconteciam em São Paulo chegaram à Prússia, que começou a instituir diversas restrições à imigração para Brasil, as quais culminaram no Rescrito Heydt, de 1859, que “proibia a imigração para o território brasileiro, motivado pela situação de exploração em que se encontravam os alemães, principalmente nas lavouras de parceria da Província de São Paulo” (SIRIANI, 2003, p.40). Segundo Seyferth (1993), a proibição foi revogada para os três estados do sul, embora os relatos de imigrantes retornados à Europa apontassem as dificuldades enfrentadas nas colônias brasileiras.

A colônia de Santo Amaro apresentava, segundo Siriani (2003), uma dinâmica muito própria, cuja principal atividade dos imigrantes era a pecuária, com destaque para a criação de gado bovino (utilizado para a tração, corte e produção de leite), equino (utilizados no transporte das mercadorias) e, em menor escala, suíno. Era auto-suficiente, apresentando um comércio muito movimentado, especialmente por se localizar na rota de muitos comerciantes que viajavam do litoral sul para a capital. Além disso, contribuiu para o abastecimento da capital paulista fornecendo produtos agrícolas, madeira e pedras.

O isolamento de Santo Amaro e a dificuldade de comunicação com outras regiões devido à precariedade das estradas, à falta de escolas e à ausência de professores, além da necessidade do trabalho infantil e das más condições econômicas levaram a um processo de “acaboclamento” dos alemães do núcleo colonial (SIRIANI, 2003). O fator religioso também contribuiu para esse processo, uma vez que a maioria dos colonos do núcleo era protestante e não contava com o interesse ou apoio das autoridades locais para conseguirem um pastor, fazendo com que, para seu desagrado, muitas crianças ali nascidas fossem batizadas sob os dogmas do catolicismo. Aos poucos, caminhou-se para um processo de perda da própria identidade,

influenciada, também pela falta de uma forte unidade étnica e cultural, uma vez que procediam de regiões diferentes, com dialetos também diferentes.

O processo de acaboclamento, entretanto, não significou apenas a perda das características do grupo de imigrantes. Ao contrário, o processo de assimilação pelo qual passaram estes imigrantes garantiu-lhes a sobrevivência na região e influenciou também a população local. À sua língua foram incorporados novos verbetes, oriundos da mistura entre o português da região e o alemão. Seus hábitos alimentares foram alterados, passando a utilizar alimentos comuns na região e o convívio com os caboclos possibilitou-lhes o conhecimento de diversos chás e medicamentos naturais.

3.1 OS ALEMÃES EM SÃO PAULO

O descaso com relação ao núcleo de Santo Amaro, bem como algumas oportunidades que apareceram ao longo dos anos, fizeram com que muitos dos alemães que chegaram a São Paulo se estabelecessem na capital. Estes imigrantes, das mais diversas regiões que compreendiam o território alemão, embora misturados à população local, mantiveram entre si laços e uma identidade muito forte. Para eles, não importava a região de onde vieram, mas sim, o fato de compartilharem o mesmo sangue. Segundo Seyferth (1982, apud SIRIANI, 2003),

A palavra “origem” é o elemento fundamental de qualquer distinção étnica e está ligada à idéia de herança de sangue e não ao território de procedência dos ascendentes. Nesse caso, uma pessoa é, em princípio, definida pela origem étnica, pelo fato de pertencer a um povo. O fato de alguém ter nascido no Brasil, em Baden ou na Prússia não tem significação alguma, desde que seu “sangue” seja alemão. O primeiro critério é, portanto, racial.

Mantendo, portanto, uma relação muito cordial entre si, independente da procedência de cada um, o grupo alemão de São Paulo conseguiu manter-se com laços muito fortes sem grandes impedimentos, embora existissem obviamente, diferenças como as lingüísticas (variados dialetos) e as religiosas. Estas, provavelmente, foram as que apresentaram maior influência na agregação dos alemães à sociedade local, uma vez que os imigrantes católicos não encontravam problemas ao professar sua fé no Brasil.

Tanto no sertão de Santo Amaro quanto na capital, a necessidade de sobrevivência em solo estrangeiro levou a formação de complexas redes de interação social, cujas relações, segundo Siriani (2003) eram baseadas não apenas na afinidade, mas também em questões como a lealdade ou mesmo o trabalho⁹. Em seu trabalho sobre a imigração alemã em São Paulo, foram encontrados inúmeros testamentos em que os beneficiários eram membros alheios ao núcleo familiar, como empregados “recompensados por sua fidelidade e presteza”.

Outra relação apontada por Siriani (2003) como muito comum e de grande importância, especialmente entre os alemães católicos, era a de compadrio. Os pais escolhiam como padrinhos de seus filhos, pessoas que consideravam não apenas de uma conduta moral impecável, mas que pudessem substituí-los na educação e criação dos filhos caso falecessem. É interessante observar, como aponta a autora, que o grau de parentesco ou a condição social do padrinho eram características secundárias para a escolha, uma vez que o mais importante era a germanidade (Deutschtum)¹⁰. Ou seja, buscavam-se padrinhos que apresentassem maior proximidade com os hábitos e modos alemães.

As relações sociais entre os imigrantes alemães não se restringiam, entretanto, às relações de vizinhança, compadrio e parentesco. A vida associativa também era muito presente entre os imigrantes. Instituições de auxílio mútuo, educacionais e recreacionais foram criadas por esses alemães na cidade de São Paulo não apenas para suprir as necessidades não atendidas pelo governo, mas também com a finalidade de reunir os membros da comunidade. Segundo Siriani (2003, p.229), “as formas de convívio sociais encabeçadas, principalmente, pela elite alemã em São Paulo foram pautadas em valores morais e éticos, tais como a respeitabilidade do indivíduo perante a sociedade local, mais do que propriamente a posse de fortunas pessoais”. As instituições fundadas por esses imigrantes, entretanto, ainda eram muito fechadas ao próprio grupo.

Uma das primeiras (senão a primeira) instituições criadas pelos imigrantes em São Paulo foi a Deutsche Hilfsverein, ou Sociedade Alemã Benéfica, fundada em 24 de setembro de 1863, cujo objetivo era auxiliar pobres, órfãos e viúvas alemãs ou de língua alemã. Além de atender aos indivíduos em condições deploráveis de sobrevivência, a Hilfsverein ainda

⁹ Segundo Seyferth (1993), a capacidade para o trabalho era “pressuposta como inata, própria da raça”, bem como, portanto, a incapacidade, pressupondo, assim, uma suposição de superioridade racial.

¹⁰ A germanidade é definida por Seyferth (1996) como “a expressão étnica da ideologia nacionalista alemã”.

ajudava na busca de empregos, alimentação e moradia aos imigrantes recém-chegados¹¹. Outras instituições de auxílio foram criadas, como a Sociedade Allemã de Socorro e a Sociedade Beneficente dos Chapeleiros 2 de Julho, contudo, segundo Siriani (2003), não há muitos registros sobre elas.

Em 1868 observa-se a fundação da Gesellschaft Germania (Sociedade Germania), clube social no qual se reuniam os alemães pertencentes a uma certa elite da cidade, tais como comerciantes, industriais, engenheiros e médicos. Eram freqüentes os bailes e saraus na sociedade. Conforme aponta o estudo de Siriani (2003), os membros da Gesellschaft Germania não se reuniam no clube apenas interessados “na leitura de jornais e revistas, mas também na discussão de temas políticos concernentes ao Brasil e principalmente em relação aos rumos da política na Alemanha”. A Sociedade Germania existiu até 1942, quando foi agregada ao Sport Club Germania (objeto de estudo desta pesquisa e que atualmente se chama Esporte Clube Pinheiros).

No ano de 1884 temos a presença do Club Haydn, voltado para as atividades musicais e, neste mesmo ano, foi fundada a Sociedade de Canto Lyra, em atividade até os dias atuais. Três anos mais tarde, constatou-se também a presença de duas sociedades de atiradores: a Sociedade de Atiradores do Brás e a Sociedade de Atiradores Tell.

A preocupação com a educação das crianças também era muito grande. Na década de 1870 foi criada a Aktiengesellschaft zur Erhaltung einer deutschen Schule, sociedade cujo objetivo era angariar fundos para a criação e manutenção de uma escola alemã. A instituição foi oficialmente fundada em 22 de setembro de 1878, embora o valor das arrecadações ainda não tivesse alcançado a meta original. Mesmo assim, em pouco tempo já foi alugado um prédio e em janeiro de 1879 iniciaram-se as aulas para 52 alunos. A Deutsche Schule é hoje o Colégio Visconde de Porto Seguro.

No âmbito das práticas corporais observa-se, no final do século XIX, o aparecimento de três importantes sociedades: o Deutscher Turnverein (1888), que na década de 1930 passou a se chamar Associação de Cultura Física 1888; a Turnerschaft 1890, que na década

¹¹ É interessante observarmos que a Hospedaria do Imigrante, projeto do governo de São Paulo para auxiliar os imigrantes que chegassem à província, teve suas obras iniciadas apenas em 1886, iniciando seu trabalho em 1887, ou seja, 24 anos após a iniciativa dos imigrantes alemães. Sua construção foi finalizada em 1888. A Hospedaria recebeu a última leva de imigrantes em 1978. Em 1998, ela foi transformada no Museu do Imigrante. Informações obtidas em < <http://www.memorialdoimigrante.sp.gov.br/historico/index.htm>>, acesso em 02/10/2008.

de 1950 passou a se chamar Clube Ginástico Paulista; e o Sport Club Germania, fundado em 1899.

Segundo Nicolini (2001), as atividades do Turnverein começaram no Hotel Tietzmann, próximo à Estação da Luz, todas as terças e sextas-feiras à noite. Como não possuíam sede própria, as reuniões sociais aconteciam na Sociedade Germania. O grande número de associados que o clube começou a somar obrigou-o a encontrar um espaço maior para a prática da ginástica, firmando, assim, uma parceria com a Escola Alemã: os associados usavam o pátio da escola para a prática da ginástica e, em troca, contribuíam para a melhoria e adaptação dos espaços da escola voltados às práticas corporais.

Em junho de 1890, em um baile realizado na Sociedade Germania, um incidente levou a uma forte ruptura entre os sócios. É a partir desta ruptura que, quatro meses depois, é fundado o Turnerschaft. É interessante observar, a partir do trabalho de Nicolini, que embora a ruptura tenha acontecido, o afastamento entre as duas associações não era grande. Enquanto o Turnverein se localizava na Rua do Bom Retiro, nº18, o Turnerschaft localizava-se alguns metros à frente, na Rua do Bom Retiro, nº54.

Havia grande intercâmbio entre o Turnverein e o Turnerschaft e outras sociedades ginásticas, tanto de São Paulo quanto de outras províncias, bem como com outros clubes da cidade, como o próprio Sport Club Germania.

Outros clubes esportivos foram fundados por alemães em São Paulo, já no século XX, como o Clube Estrela (Stern), fundado em 1919, com destaque para a prática da natação, o Donau (que na verdade fora fundado por austríacos) e a Associação Alemã de Esportes (Deutsch Sportive), que apresentava grande diversificação de suas atividades. Entretanto, conforme aponta Nicolini (2001), os registros sobre estes clubes são praticamente inexistentes.

4 O SPORT CLUB GERMANIA

4.1 VESTÍGIOS DE SUA FORMAÇÃO

“Cheguei aqui em São Paulo com o propósito de fundar um clube que fosse uma espécie de irmão do clube de Hamburgo, o S.C. Germania. Para esse fim, como amava muito os esportes, trouxe da Alemanha propositadamente o que entende por apetrecho de esportes à saber: uma bola, enfiador, camisa, calção, meias, botinas e demais apetrechos para o jogo de futebol, um apito, e além disso, dois exemplares de estatutos, um do S.C. Germania de Hamburgo, e outro da Liga Hamburguesa de Futebol”
(Trecho do Relatório de Hans Nobiling sobre a origem do futebol em São Paulo, sem data)

Quando o imigrante alemão Hans Nobiling (1877-1954) chegou ao Brasil, em 1897, uma preocupação inicial que teve foi a de procurar outros companheiros com os quais pudesse dar continuidade à prática do futebol, esporte que praticava no S.C. Germania de Hamburgo, sua cidade natal. Para sua decepção, entretanto, não havia na colônia alemã de São Paulo outras pessoas que tivessem jogado o futebol anteriormente. “Fazer gymnastica, sim, mas jogar futebol ninguém queria aprender”, afirma em seu relatório sobre a origem do futebol na cidade.

Inicialmente, assistiu a alguns jogos na colônia inglesa, mas ele diz que mesmo entre os britânicos o futebol não era tão jogado, uma vez que o críquete tinha a preferência entre eles. Somente em meados de 1898 que Nobiling encontra conterrâneos que sabiam e tinham interesse em continuar a praticar o futebol. Treinavam nos feriados e aos finais de semana, e logo começaram a procurar adversários com os quais pudessem jogar.

Em agosto de 1899 convocou-se a primeira reunião entre os moços que jogavam o futebol com o intuito de fundar um clube. Deliberada sua fundação, procedeu-se à escolha do nome. Duas propostas foram colocadas em votação: S.C. Internacional e S.C. Germania, sugestão esta de Nobiling. Ao final, venceu a primeira sugestão. Decepcionado, Nobiling sentiu essa “derrota” como se todo seu trabalho dos anos anteriores tivesse sido em vão. Decidiu, então, afastar-se juntamente com os irmãos Hermann e Rudolf Wahnschaffe, que o acompanharam na fundação, alguns dias depois, em 07 de setembro de 1899, do Sport Club Germania.

O clube irmão do Germania de Hamburgo, tão idealizado por Nobiling, finalmente começava a tomar forma. Em seus estatutos, encontramos que o objetivo do clube era promover os esportes de todas as modalidades através de jogos esportivos e corridas, assembleias periódicas, reuniões sociais e excursões. Desde o início, o clube era filiado à Liga Paulista de Foot-ball. Além disso, já no primeiro estatuto encontrado¹² identificamos as especificações de seus primeiros departamentos: o de remo e o de tênis¹³.



Figura 1: Primeiro time de futebol do Germania (1900). Revista Sport Club Germania, 1929. Instituto Martius-Staden

Surgia, com a fundação do Germania, mais um clube em que os imigrantes alemães poderiam dedicar-se às práticas corporais. Para se tornar sócio do clube, era necessário ser apresentado por outro sócio ao diretor e ter o pedido submetido à diretoria. Uma vez que o pedido entrasse no livro de admissões, a Comissão de Admissões votaria a aprovação ou não do pedido¹⁴.

Entre os sócios do clube havia distinções definidas pelo próprio estatuto do clube. Os chamados sócios regulares eram aqueles com plenos direitos; os sócios especiais¹⁵ eram os que não tinham domínio do idioma alemão; os sócios de fora eram os não-residentes de

¹² Datado de 1903 e registrado em cartório em 1904.

¹³ O Departamento de Tênis era o único que admitia a participação de mulheres.

¹⁴ Caso houvesse empate, o pedido era considerado recusado.

¹⁵ Não poderiam ultrapassar 2/3 do quadro geral de sócios do clube.

São Paulo ou arredores da cidade; e os sócios honorários tinham todos os direitos dos regulares. Havia ainda as categorias “Junior A” e “Junior B”, nas quais podiam ser admitidos sócios menores de 18 e 14 anos, respectivamente. Seria excluído do quadro social do clube o sócio “de comportamento danoso à reputação do Clube; infratores dos Estatutos; devedores, após decorrido o prazo marcado em advertência única para recolherem contribuição atrasada”. Os únicos que poderiam ser readmitidos ao quadro de sócios do clube eram aqueles banidos por falta de pagamento, desde que quitadas suas dívidas com o clube.

Anualmente, no mês de novembro, convocava-se a Assembléia Geral Ordinária, na qual havia a eleição da Diretoria do clube. Tanto nesta assembléia como nas extraordinárias (que poderiam ser convocadas em qualquer mês do ano), somente os sócios regulares tinham direito ao voto, ou seja, adultos, acima de 18 anos, com domínio da língua alemã. Eram somente estes sócios, também, que poderiam se candidatar aos cargos da Diretoria do clube¹⁶.

Após um grande período de crescimento e prosperidade, em parte devido ao trabalho de Max Engelhardt¹⁷ (1874-1959), o Germania depara-se, no final da década de 1930, com um problema que poderia ocasionar o fechamento do clube. O Decreto-Lei 383, de 18 de abril de 1938, obrigava as entidades fundadas por imigrantes a se declararem nacionais ou estrangeiros. Embora sócios não-alemães fossem aceitos e não houvesse nenhuma indicação em seus estatutos de que o clube fosse uma associação alemã, era necessário esclarecer esta questão para que o Germania pudesse permanecer em funcionamento. Em Assembléia, os sócios deveriam escolher entre duas propostas: a declaração do Germania como uma corporação estrangeira ou sua nacionalização. Caso escolhessem a primeira opção, o clube enfrentaria uma grande queda em seu quadro de associados, uma vez que muitos deles eram nascidos ou naturalizados no Brasil e, principalmente, seus filhos, brasileiros, não poderiam usufruir a estrutura do clube. Caso optassem pela nacionalização, eles precisariam apenas fazer algumas alterações em seus estatutos e seus filhos, sua tradição, poderiam ser mantidos no clube. Assim, em Assembléia realizada com a presença de 223 associados, votou-se o destino do clube. Antes da votação, ainda foi lida uma carta de Max Engelhardt, na qual ele expressava sua contrariedade

¹⁶ A Diretoria era composta pelo Presidente, Vice-Presidente, Secretário, Tesoureiro, 1º Capitão, Delegado à Liga e Adjunto. É interessante observarmos o cargo do Capitão, que era o responsável pela direção de todos os jogos e pela escalação dos times para as competições. Durante os jogos, todos os sócios deveriam responder a ele. Outro aspecto interessante a ser observado é que, entre as funções do tesoureiro estava o controle do Fundo Especial, criado em Assembléia de 20 de abril de 1901, destinado à aquisição de campo de futebol próprio. O dinheiro para este fundo correspondia a 10% das mensalidades e, no mínimo, 50% da renda líquida obtida nos jogos competitivos de futebol.

¹⁷ Presidente do clube na década de 1920.

à idéia de nacionalização do clube e defendia sua caracterização como entidade estrangeira. Ao final da reunião, um total de 126 votos contra 95, optou-se pela nacionalização do clube. O processo de nacionalização tem como resultado imediato a mudança do nome do clube que passa a ser Esporte Clube Pinheiros.

4.2 “GERMANIA CHAMA!” — O PENSAMENTO DO CLUBE

Durante a década de 1920, especialmente devido ao trabalho de Max Engelhardt, o Germania passa por um grande período de crescimento. É nessa época, por exemplo, que é adquirido o terreno definitivo do clube, onde hoje se encontra o Esporte Clube Pinheiros.

Engelhardt era um personagem muito conhecido na colônia alemã de São Paulo por seu grande envolvimento com as práticas corporais e por ter sido, durante três anos, presidente do Turnerschaft 1890, um dos principais clubes alemães do período, ao lado do Deutscher Turnverein (1888)¹⁸ e do próprio Sport Club Germania. O Turnerschaft e o Turnverein tinham como objetivos, segundo seus estatutos, o fortalecimento físico, a formação moral e a manutenção das tradições e do patriotismo germânico através da ginástica, sem a influência de ideais políticos e partidários. Estes mesmos objetivos podem ser observados no Germania, embora não expostos em seus estatutos, mas sim em suas publicações. A Revista Sport Club Germania de 1929, por exemplo, trás como meta do clube garantir o fortalecimento esportivo de seus jovens em território estrangeiro, buscando melhorar todas as forças de sua juventude para alcançarem um nível moral e intelectual para as duras lutas diárias e para a incorporação do caráter alemão, sem o envolvimento de questões políticas ou partidárias.

É possível observar em tal pensamento certa semelhança com aquele que dominava seu país de origem. O movimento ginástico impregnou na população alemã do século XIX o ideal da necessidade de fortalecimento do corpo e dos valores morais em busca do bem

¹⁸ O Deutscher Turnverein e o Turnerschaft 1890 tinham como atividade principal de seus associados a prática da ginástica alemã. Ainda no final da década de 1920, o Turnverein já proporcionava a seus associados a prática de outras atividades, como o handebol (MINCIOTTI, 2006)

coletivo. Tal pensamento foi trazido para o Brasil pelos imigrantes e foi a base de criação dos principais clubes alemães da cidade.

Buscando tornar o clube conhecido pela comunidade, o Germania lançou diversos artigos em jornais alemães que circulavam pela colônia, como o *Deutsche Zeitung*. Era pequena a atenção dada ao clube nestes artigos e mesmo à sua estrutura: o foco principal das publicações era a importância das atividades físicas para a formação completa dos indivíduos e de uma boa sociedade.

“A força da juventude constrói o futuro de um povo”. Esta era uma frase que movia o Sport Club Germania e freqüentemente estava presente nas publicações de seus diretores. Engelhardt, tal como outros presidentes do clube, trazia em seus artigos um discurso fortemente patriótico que buscava não apenas dirigir a atenção dos leitores para a prática freqüente de exercícios físicos para a formação da colônia alemã, mas também para a formação dos jovens da chamada “nova pátria”. Para Engelhardt, o Germania deveria dedicar-se à formação física não apenas dos jovens da colônia alemã, mas também da juventude brasileira, sendo um lar de espírito e mentalidade alemã e continuando a se desenvolver nesta base pelo bem da colônia e da nova pátria. Para o clube, a ginástica e o esporte eram vistos como criadores de corpos saudáveis e de caráter, bens indispensáveis para vencer a vida. No Germania, movimento significava vida, portanto, somente a partir da prática regular de atividades físicas seria possível conseguir uma vida saudável. Afinal, a força era vista como nada mais do que saúde concentrada.

A busca pelo fortalecimento físico não era, todavia, o único objetivo do Germania, uma vez que, para seus diretores, o homem era uma unidade física e espiritual e, portanto, ambos os aspectos deveriam ser trabalhados em conjunto e melhorados ao máximo para se conseguir formar um homem completo. Essa idéia de homem como unidade física e espiritual era amplamente divulgada na Alemanha do século XIX, especialmente pelo trabalho de Guts Muths. Para o clube, sua função era fazer para o corpo o que a escola fazia para a mente¹⁹.

Dessa forma, observa-se que, no Germania, buscava-se um equilíbrio entre o desenvolvimento intelectual, moral e físico a partir da propagação de exercícios físicos para a

¹⁹ Na Revista Sport Club Germania (1929), o artigo “Nossa esperança” (p.62) fala exatamente sobre essa relação que o Germania busca ter com a educação das crianças das colônias alemãs. O artigo inicia-se mostrando como algumas cidades alemãs estavam construindo arenas esportivas para suas crianças e, a partir disso, fala como o clube está sempre aberto às crianças da colônia, disponibilizando a elas as quadras de tênis, arenas, campos de jogos e barcos de remo. Além disso, cita o exemplo da Olinda-Schule, que adicionara tardes de jogos e esportes como parte regular de seu plano de ensino.

juventude. Afinal, se a debilidade do corpo conduzia à debilidade da alma²⁰, de nada adiantava aos jovens passar o dia na escola se não exercitassem seus corpos. Era em busca de tal união que o Germania deixava suas portas sempre abertas aos estudantes da colônia e promovia para eles eventos como a Taça Friese²¹ e as Olimpíadas Juvenis²². Estas, por atraírem estudantes de diversas escolas e ter grande magnitude, chamavam a atenção de periódicos como o jornal O Estado de S. Paulo.

Para Engelhardt, se o clube quisesse de fato alcançar seus objetivos, ele não poderia ser um lugar deserto e triste, mas um lar para a colônia alemã, no qual homens e mulheres pudessem praticar suas atividades, e um jardim onde aqueles que não tivessem mais condições de dedicar-se às práticas corporais pudessem também passar o tempo com a comunidade. Somente assim o Sport Club Germania se tornaria a instituição criadora de corpos para a juventude que tanto procurava ser. Aparentemente, Engelhardt conseguiu alcançar os objetivos traçados para o Germania, e uma revista científica brasileira que circulou desde os anos de 1932, a Revista Educação Física faz a seguinte descrição do clube:

Numa área de cento e quarenta mil metros quadrados estão situadas presentemente as modernas instalações do clube que é motivo de justificado orgulho do esporte brasileiro — Sport Club Germânia. Os que demandam o aristocrático bairro do Jardim Europa e que, pela primeira vez se integram na majestosa grandeza daquele clube, tem justa noção dos ilimitados horizontes do esporte quando praticado com o sentido racional e puro da cultura física. Tudo ali é grande e perfeito. Roseirais que se enfileiram a perder de vista; flores e arvores em perfeita harmonia de tons e formas, calor e sombra, refletindo, em conjunto, um bom gosto que se evidencia nos menores detalhes. É um hiato na metrópole. O lindo recanto do Jardim Europa, transformado pela vontade de sua gente, em uma pausa de recolhimento e suavidade, em que se casam a harmonia dos seus jardins bem plantados com o verde sugestivo da mata tropical, poderia ser egoisticamente, reservado ao devaneio e ao conforto dos seus associados. Não o é, entretanto. Em etapas sucessivas, cada qual mais notável, suas realizações assinalam o motivo fundamental de seus destinos - o de propugnar sem desfalecimentos para o progresso da educação física brasileira.

(O que foi o Pentatlo Atlético organizado pelo S.C.Germania. In: Revista Educação Física, p. 41, nº 59, 1941)

²⁰ Este era um dos princípios de Guts Muths presentes em sua obra *Gymnastik für die Jugend*, citada por Marinho (1980, p.117).

²¹ A Taça Friese era uma competição de futebol entre os alunos das escolas alemãs de São Paulo. O nome é em homenagem a Hermann Friese, jogador do Germania na primeira década do século XX.

²² A 1ª Olimpíada Juvenil do Germania foi realizada em 1932, contava com 613 participantes inscritos e tinha competições de atletismo, futebol, ginástica, natação e tênis. Nesta edição, da qual o Germania saiu como campeão, houve cobrança de ingressos das competições para angariar fundos para levar atletas brasileiros às Olimpíadas de Los Angeles. No total foram realizadas 10 edições das Olimpíadas Juvenis do Germania, sendo que a última aconteceu em 1941. Ao longo da existência do evento, o ano de 1936 foi o de maior número de competidores, com 2316 jovens inscritos.

O clube sempre buscava, através de seus comunicados em jornais, e também através de suas publicações próprias, não apenas convencer novas pessoas de que a prática de atividades corporais era extremamente necessária para a formação de uma sociedade. Ele buscava também incentivar aqueles que já tinham esse hábito a continuar com as atividades físicas regulares para melhorar as habilidades que já possuíam e, através de um espírito de camaradagem, ajudar aqueles que ainda estavam começando, a alcançar o mesmo nível de desenvolvimento.

Todo o discurso do Sport Club Germania, fosse em suas publicações próprias ou em artigos de jornais como o *Deutsche Zeitung*, buscava mostrar à população a importância da prática de atividades físicas, fossem elas esportivas ou ginásticas, para a formação de um corpo sadio e para o desenvolvimento da moralidade e do caráter alemães para vencer as duras lutas diárias e para o desenvolvimento de uma sociedade harmoniosa.

4.3 AS PRÁTICAS CORPORAIS NO CLUBE

O rápido desenvolvimento do clube no início do século XX resultou no aumento da quantidade de atividades oferecidas e, conseqüentemente, de departamentos para organizá-las. Iniciado como um clube para a prática do futebol, logo o Germania começou a expandir seu leque de opções oferecidas aos associados com a criação dos departamentos de remo e tênis, sendo neste permitida a participação de mulheres. Com grande prestígio no cenário esportivo paulista do início do século, o Germania foi um dos fundadores da Liga Paulista de Foot-ball em 1902, da qual foi campeão nos anos de 1906 e 1915.

Em 1903, o Germania já contava com os departamentos de Remo, Tênis²³, Natação, Futebol, Atletismo, Esgrima e “Jogos e Ginástica para a Juventude”. Este é o primeiro registro que se encontra da ginástica no clube. Entretanto, não há especificações sobre as atividades controladas por este departamento.

²³ Segundo um artigo sobre tênis escrito pelo Dr Walther Stark, publicado na Revista Sport Club Germania de 1929, “este elegante esporte é a combinação perfeita de atividade mental e corporal. O jogo de raciocínio rápido exige uma infinidade de movimentos variados, como golpear, saltar e correr” (p.60).

Eram muito comuns no clube os eventos esportivos em que se praticava o “pentatlo”, o qual era composto por chute de bola de futebol, arremesso de rocha, corrida de 80 metros, salto em distância e arremesso de bola de críquete. Em tais eventos, costumava-se sempre marcar os três melhores em cada prova. Nobiling sempre participava, entretanto nunca como competidor.

Os esportes aquáticos, como a natação e o remo, também eram extremamente populares entre os associados. Em 1933, em comemoração à inauguração da piscina do clube, foram lançados artigos nos jornais destacando a importância da natação e o clube lançou uma revista comemorativa, *Zur Eröffnung des Schwimmbeckens – Comemoração da inauguração da piscina do S. C. Germania*, em edição bilíngüe, que trazia informações sobre a natação, destacando, como sempre, a importância dos exercícios físicos e a meta do clube de educar o corpo e o espírito dos jovens, em uma casa de moldes alemães. No final da década de 1930, o professor Erich Montag é contratado por dois anos no clube para ministrar aulas de natação tanto para homens quanto para mulheres. No que diz respeito à prática do remo, este era considerado pelos diretores do Germania o verdadeiro “exercício ginástico”, uma vez que todas as partes do corpo estavam em movimento ao mesmo tempo. Além disso, na Revista *Sport Club Germania* de 1929, em um artigo sobre o departamento de remo do clube, Erwin Hofstetter, autor do texto, qualifica o remo como uma “atividade ao ar livre de primeira ordem” e trás o exemplo de um estudo feito pelo Dr. Worrigen, médico da cidade de Essen, o qual concluiu que “não há exercício físico de maior valor para a saúde da população como o remo e a natação”, uma vez que a capacidade respiratória, segundo seu estudo, é maior em remadores do que em qualquer outro tipo de atleta.

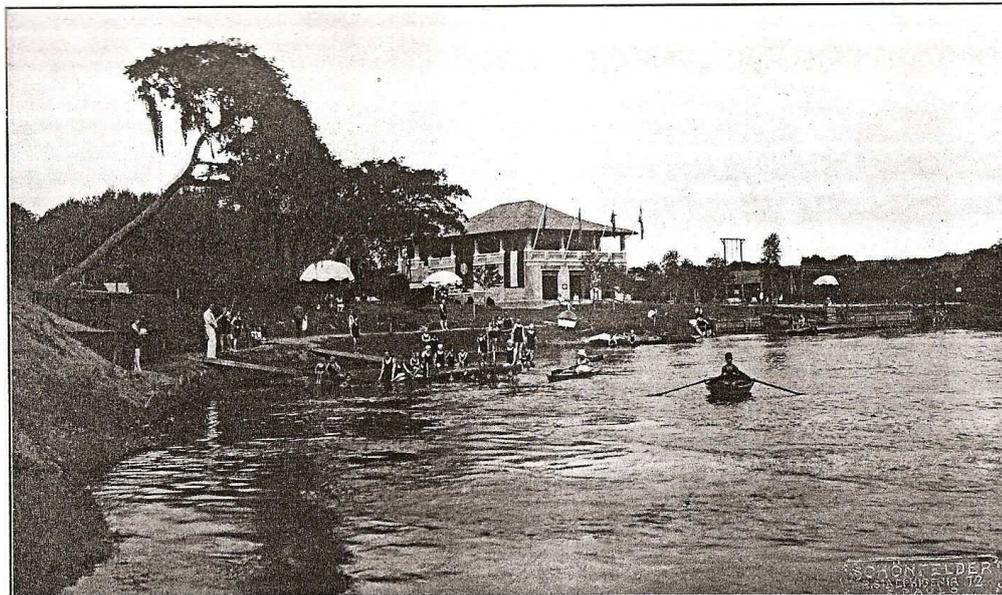


Figura 2: Casa dos Barcos às margens do Rio Pinheiros. Revista 25 Jahre Sport Club Germania 1899-1924, 1924. Instituto Martius-Staden.

São várias as referências à prática de atividades esportivas e mesmo às atividades sociais, como bailes e jantares, nos quais eram entoadas as canções festivas do clube²⁴, porém são poucas as referências à prática da ginástica dentro do clube, o que pode ser uma característica inerente ao Germania. Nobile, ao decidir fundar o clube, o faz porque não encontrava na colônia alemã de São Paulo um espaço apropriado e pessoas que jogassem o futebol uma vez que, eram todos fieis à “ginástica clássica”, pois os outros clubes da colônia eram voltados para este tipo de atividade. Considerando-se, portanto, que o clube foi fundado prioritariamente para a prática de outras atividades corporais, entende-se por que as atividades ginásticas não apresentam tanto destaque no clube quanto as demais. Sobre essa redução da importância da ginástica no clube, Dixon (1981) nos fornece algum esclarecimento ao afirmar

²⁴ As canções festivas do Germania eram escritas pelos próprios membros do clube e se caracterizavam como um componente quase obrigatório dos bailes em jantares, em cujos programas era possível encontrar as letras das canções que seriam entoadas naquela comemoração. Era comum nas letras a exaltação à nova Pátria e a referência à terra natal, como pode ser observado nos versos de uma canção de 1901, traduzida pelo sócio Herbert E. Kremer:

Irmãos, deixem soar alegremente / Nossa canção festiva, nesta data; / Deixem-nos brindar como primeira saudação / Com o som das canecas cheias, / A ti, país dos Germânicos, / Onde estava o berço de nossos pais: / Cara pátria de nossos antepassados! / Ó terra, onde balanceiam as delgadas palmeiras / Na corôa verde da selva, / Onde aparece na escura curva celeste / O Cruzeiro do Sul, com brilho reluzente. / Nova Pátria, onde encontramos / O sonhado alvo de nossas esperanças: / Felicidades e bênção a estas terras, / Saudações de nossos corações alegres, ó Brasil! / Encham novamente as canecas / Cerrem firmemente as fileiras, / Dedicando o voto de fidelidade / Germânica ao nosso Sport-Clube! / Ainda em hora futura, bem remota, / Una-nos, se distantes ou se pertos / Com o forte laço da amizade, / Três vivas a ti, ó Germania.

que no final do século XIX o movimento esportivo floresce espontaneamente em meio à população alemã, sem apresentar um líder, ideais políticos ou uma filosofia explícita. Segundo o autor, atividades como essas que observamos no Germania foram introduzidas por ingleses residentes na Alemanha que levavam consigo a prática de seu esporte preferido e acabavam disseminando-o entre a população local.

Portanto, se já havia na colônia alemã de São Paulo clubes dedicados prioritariamente à ginástica e se o objetivo de Hans Nobiling era a prática do futebol, é possível compreender porque o papel representado pela ginástica dentro do Germania não era tão expressivo. Entretanto, creio não ser possível, considerando toda a história da ginástica na Alemanha e o pensamento daqueles que administravam o clube, imaginar que não houvesse nenhum resquício de atividades relacionadas à ginástica alemã do século XIX. Além disso, se havia no Turnverein e no Turnerschaft, duas associações voltadas para a ginástica, atividades como o handebol, por que não haveria no Germania, uma associação voltada ao futebol, a prática da ginástica?

Os registros encontrados sobre a ginástica dentro do Germania são, geralmente, referentes a apresentações em festas e eventos. As Olimpíadas Juvenis são exemplo disso. Nelas, a ginástica é descrita como um espetáculo atraente e harmonioso. Outra observação sobre a ginástica nestas Olimpíadas é que, ao contrário do que acontecia com as outras modalidades, como o atletismo e o futebol, não havia uma premiação para a melhor escola. Segundo as definições para a disputa das Olimpíadas Juvenis promovidas pelo Germania em 1937, todos os participantes das competições ginásticas receberiam um diploma de participação, enquanto que em disputas como o futebol, o tênis e o basquete, apenas os três primeiros colocados receberiam este diploma e aquele que conquistasse o primeiro lugar ainda ganharia uma medalha. Isso nos faz considerar que, para o Germania, a ginástica ainda era mantida como uma atividade desprovida de caráter competitivo, sendo utilizada mais como uma forma de demonstração de exercícios físicos.

Os indícios nos mostram que as demonstrações ginásticas do clube eram sempre em grupo e em locais abertos, como a antiga pista de atletismo. Nelas é possível observarmos uma grande quantidade de sócios realizando a mesma atividade simultaneamente, o que poderia ser classificado como um exercício de ordem unida. Marchas e exercícios estáticos movendo apenas o tronco e os membros superiores são comuns nestas apresentações. Na imagem

a seguir podemos ver uma dessas apresentações. Nota-se que todos os homens, independentemente da idade, usam a mesma vestimenta. As poucas mulheres presentes na apresentação também estão uniformizadas, porém sua roupa é diferente da masculina.



Figura 3: Apresentação de ginástica na antiga pista de atletismo (década de 1920). Centro Pró-Memória Hans Nobiling

Para Guts Muths, atividades como esta poderiam ser classificadas como parte da categoria denominada ginástica atlética, na qual o movimento corporal é usado como uma forma de espetáculo. Para Spiess, essa forma de exercício em grupo no qual todos devem se mover sincronicamente, como se formassem um único corpo, era uma forma de disciplinar e ordenar os indivíduos. Além disso, as exibições ginásticas eram consideradas por ele como uma forma de despertar o interesse de outras pessoas para os exercícios físicos. Se o objetivo do Germania era fortalecer a juventude moral e fisicamente através das práticas corporais regulares e voltadas para a formação da coletividade, para o desenvolvimento da sociedade essas apresentações seriam uma grande oportunidade, de despertar nos jovens, o interesse pela prática de atividades físicas.

Observa-se que, quando é feita alguma referência à ginástica, é através de apresentações em grupo durante eventos promovidos pelo clube. Nas revistas do Sport Club Germania, por exemplo, não há menções a ginastas do clube, apenas a jogadores de futebol ou a outras equipes do clube, como as de tênis e remo. Entretanto, como já foi possível observar, a ginástica não estava completamente esquecida dentro do clube. Entre as décadas de 1920 e 1930 teremos, na área externa do Germania, um campo com alguns aparelhos de ginástica. De fato não são muitos, mas possuem similaridades com os desenvolvidos por Guts Muths e Jahn. São, basicamente, feitos de madeira e com cordas, projetados para exercícios como os de trepar, que exigiam do ginasta a habilidade de subir em objetos como cordas e mastros, e barras para exercícios como os de suspensão, apoio e viravoltas.

Contudo, o que nos chama a atenção é que, além do campo de ginástica, outro local do clube possuía aparelhos muito parecidos: o parquinho das crianças. Nele é encontramos aparelhos de grande semelhança com os do campo de ginástica. Assim como os adultos, as crianças também possuíam aparelhos basicamente desenhados para atividades como trepar, além de uma barra para exercícios de suspensão.



Figura 4: Aparelhos de ginástica no campo do Sport Club Germania (década de 1920). Centro Pró-Memória Hans Nobiling



Figura 5: Foto do parquinho das crianças. Revista Sport Club Germania, 1929. Instituto Martius-Staden

A análise das imagens do local de brincadeiras das crianças e da foto dos aparelhos de ginástica nos leva a crer, entretanto, que ambas as imagens são do mesmo local, porém tiradas de ângulos diferentes. Na revista Sport Club Germania de 1929, encontra-se a foto com a legenda Kinderspielplatz, ou seja, local de brincadeira das crianças. Já a fotografia dos aparelhos de ginástica, cedida pelo Centro Pró-Memória Hans Nobiling, traz como descrição da foto “aparelhos de ginástica no campo do Germania (entre 1920 e 1930)”. Podemos observar que os aparelhos são semelhantes àqueles desenvolvidos durante o século XIX para a execução de exercícios ginásticos. A surpresa, porém, é ver que não eram tratados como aparelhos para ginástica, mas sim como um local de brincadeira para as crianças. Seria a ginástica, no Germania, voltada majoritariamente para as crianças como forma de prepará-las para a posterior prática esportiva? Sabemos da preocupação do clube com a formação de seus jovens, explícita principalmente pela existência do “Departamento de Jogos e Ginástica para os Jovens”. A própria imagem da apresentação de ginástica no campo do Germania nos traz um significativo número de jovens e algumas crianças em meio aos adultos. Podemos pensar, portanto, que os exercícios

gímnicos eram utilizados, no clube, para a iniciação dos jovens nas práticas corporais. Aparentemente, o primeiro contato das crianças com os exercícios sistematizados acontecia a partir da ginástica, não dos esportes. Possivelmente, a iniciação às práticas corporais a partir da ginástica fosse uma maneira de introduzir nas crianças os ideais propostos pelo clube, de formar uma juventude forte para a construção da sociedade, além da propagação do patriotismo, da disciplina e da ordem.

Se considerarmos, entretanto, que a ginástica era a atividade voltada para as crianças, juntamente com os jogos, como se caracterizariam as aulas de natação do senhor Montag? Se pensarmos nas metodologias desenvolvidas no século XIX, a natação fazia parte da ginástica de Guts Muths e do Turnen de Jahn. Talvez a natação para as crianças constituía-se em mais uma das atividades promovidas pelo Departamento de Jogos e Ginástica para os Jovens e tinha um caráter muito mais formativo do que competitivo.

As atividades gímnicas no Germania podem ser consideradas, portanto, como uma base preparatória para as outras modalidades do clube e como forma de exibição nos eventos. Por mais que o foco do clube fosse o futebol e por mais que Hans Nobiling tivesse criado o Germania como fuga da ginástica, a presença de pessoas ligadas à ginástica, como Max Engelhardt e o próprio intercâmbio com as sociedades ginásticas alemãs de São Paulo influenciaram para a presença desta atividade dentro do clube. Entretanto, as atividades derivadas do movimento esportivo como o futebol, o tênis e o remo são as dominantes nas prioridades do clube. Com relação ao remo, faz uma observação com relação a um artigo escrito em 1918 por um membro da diretoria do clube, Erich Hofstetter, segundo o qual o remo é o único exercício ginástico pois movimenta todas as partes do corpo ao mesmo tempo e é uma um bom construtor do caráter, pois impões uma disciplina naturalmente forte, uma vez que, ao contrário do que acontecia no futebol ou no tênis, no remo um realmente depende do outro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Sport Club Germania certamente foi uma referência muito importante para a colônia alemã de São Paulo, constituindo-se não apenas num local para a prática esportiva, mas, acima de tudo, num local onde, a partir das atividades corporais, buscava-se manter as tradições e costumes alemães e exaltar a nova pátria.

Neste “jardim” idealizado por pessoas como Hans Nobiling e Max Engelhardt, as práticas corporais tinham sempre como objetivo fortalecer a população alemã, principalmente os jovens, buscando construir, assim, o futuro de seu povo. E para isso, utilizavam o esporte e a ginástica.

Entre as atividades praticadas no âmbito do Germania, ao contrário do que se esperava, a ginástica tinha um papel secundário. Digo ao contrário do que se esperava, pois, até então, considerava-se comumente que, por ser um clube alemão, assim como nos outros, a ginástica teria apresentado um papel de destaque no quadro de atividades do clube. O próprio nome do clube, ao contrário das outras associações alemãs voltadas para a prática corporal, já é uma indicação do contrário. No Sport Club Germania, fundado para a prática do futebol, encontramos a prática do tênis, da natação, da esgrima, do remo. Mas a natação, a esgrima e o remo não aparecem como atividades defendidas pelos pedagogos da ginástica alemã do século XIX? Sim, aparecem. Mas aqui, aparentemente, se encontram em outro contexto. Encontramos no clube, também, o Departamento de Jogos e Ginástica para a Juventude, mas não encontramos, infelizmente, detalhes de suas atividades.

A relação que pude perceber entre o Germania e o Método Ginástico Alemão não foi, portanto, nas atividades propriamente ditas, mas no pensamento base que guiou as ações do clube no período estudado. A busca pela formação de um homem completo, a máxima de que “a força da juventude constrói o futuro de um povo” e a convicção de que os indivíduos deveriam ser formados física, moral e espiritualmente, com base no amor à pátria e nos moldes alemães são características muito fortes no clube e nos remetem ao pensamento dos pedagogos da ginástica alemã do século XIX.

Podemos dizer que o trabalho desenvolvido dentro do Sport Club Germania teve influência da ginástica alemã no que diz respeito às bases de sua formação. Foi a partir de

ideais como os propostos principalmente por Guts Muths e Jahn que os diretores do clube se fundamentaram para montar suas propostas e colocá-las em prática.

ARQUIVOS

- Arquivo Público do Estado de São Paulo
- Centro Pró-Memória Hans Nobiling
- Instituto Martius-Staden

FONTES

Documento	Data
- Relatório de Hans Nobiling sobre a origem do futebol em São Paulo	s/d
- Programa esportivo	1901
- Canção festiva do Germania	1902
- Estatutos do Sport Club Germania	1904
- Programa de festa esportiva realizada no Parque Antártica	1907
- 25 Jahre Sport Club Germania 1899-1924	1924
- Deutsche Zeitung	08.09.1924
- Deutsche Zeitung	18.01.1926
- Deutsche Zeitung	1929
- Revista Sport Club Germania 1899-1929	1929
- Deutsche Zeitung	16.03.1929
- Sport Club Germania – Comemoração da inauguração da piscina do S.C.Germania	1933
- Deutschen Tages	03.04.1933
- Deutsche Zeitung	09.10.1933
- Deutsche Zeitung	03.02.1934
- Deutsche Zeitung	26.12.1934
- Deutsche Zeitung	03.09.1934
- Bestimmungen für die Auftragung des Germania Wander-Pries auf deer vim Sport-Club Germania veranstalteten Jugend-Olympiade	04.1937
- O Estado de S.Paulo	13.04.1937
- Documento da Assembléia sobre a nacionalização do clube	09.1938
- Resolvida a nacionalização do Germania	22.09.1938
- Parecer sobre a nacionalização do Germania	23.09.1938
- Estatutos da Sociedade Germania	1939
- Documento da assembléia geral extraordinária	1939
- Deustche Zeitung	23.05.1939
- Revista Sport Club Germania 1899-1940	1940
- Revista Sport Club Germania 1899-1940	1940
- Ata da Assembléia de Fusão entre Sociedade Germania e Esporte Clube Pinheiros	1942
- Deutsche Nachrichten	1949
- Deutsche Nachrichten	1954
- Deutsche Nachrichten	1955
- Deutsche Nachrichten	1959

REFERÊNCIAS

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar editora Ltda, 2002

CARR, William. **A History of Germany: 1815-1985**. 3ª ed. Edward Arnold: Baltimore, 1987

DIXON, JG. Prussia, Politics and Physical Education. In: MCINTOSH, PC et al.: **Landmarks in the History of Physical Education**. London And New York: Routledge & Kegan Paul, 1981. p. 112-155.

ELIAS, Norbert. **Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX**. Jorge Zahar Editor Ltda. Rio de Janeiro, 1997.

FOUCAULT, Michel: **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1986

HOBSBAWN, Eric. J.: **A Era das Revoluções: 1789-1848**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989

LANGLADE, A; LANGLADE, N R. **Teoria General de la Gimnasia**. Buenos Aires: Editorial Stadium, 1970.

KITCHEN, Martin: **A History of Modern Germany: 1800-2000**. Oxford: Blackwell Publishing, 2006.

MARINHO, Inezil Pena. **História Geral da Educação Física**. 2ª ed. São Paulo: Cia Brasil Editora, 1980.

MIRANDA, Nicanor: **Jahn: contribuição ao estudo da história e metodologia da educação física**. Prefeitura do Município de São Paulo, 1962

MINCIOTTI, Alessandra Nabeiro. **A prática do Turnen na cidade de São Paulo**. 2006. 93 f. Dissertação (Mestrado) - Usp, São Paulo, 2006.

NICOLINI, Henrique: **Tietê: o rio do esporte**. Phorte Editora: São Paulo, 2001

PEREIRA, Celestino Ferreira Marques. **Tratado de Educação Física. Problema Pedagógico e Histórico**. Lisboa: Bertrand, s/d. v.1..

PFISTER, Gertrud. German Turnen and Swedisch Gymnastics Concept, Development and Struggles in Europe. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E DANÇA, 7., 2000, Gramado/RS. **Anais...** . Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000. p. 62 - 74.

ROSEN, George: **Da Polícia Médica à Medicina Social**. Edições Graal Ltda, 1980

SEYFERTH, Giralda: **A colonização alemã no vale do Itajaí-Mirim: um estudo de desenvolvimento econômico**. Porto Alegre: Editora Movimento, 1974

SEYFERTH, Giralda: **Identidade étnica, assimilação e cidadania: a imigração alemã e o Estado brasileiro**. (1993). Disponível em: http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_26/rbcs26_08.htm>. Acesso em: 19 ago. 2008.

SEYFERTH, Giralda: Etnicidade e cultura: a constituição da identidade teuto-brasileira. In: Zarur, George de Cerqueira Leite. (Org.). **Etnia e Nação na América Latina**. Washington: Secretaria Geral da OEA - Organização dos Estados Americanos, 1996, v. II, p. 17-36. Disponível em: http://www.educoas.org/Portal/bdigital/contenido/interamer/interamer_45/Zar45_Seyf.aspx?culture=es&navid=201>. Acesso em: 19 ago. 2008.

SIRIANI, Silvia Cristina Lambert: **Uma São Paulo alemã: vida cotidiana dos imigrantes germânicos na região da capital (1827-1889)**. São Paulo: Arquivo do Estado, 2003.

SOARES, Carmen Lúcia.: **Educação Física: raízes européias e Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2004

TESCHE, Leomar. **O Turnen, a Educação e a Educação Física nas Escolas Teuto-Brasileiras no Rio Grande do Sul: 1852-1940.** Ijuí: Unijuí, 2002.